

INTERVALO ENTRE O NASCIMENTO DE LEITÕES DE FÊMEAS SUÍNAS LANDRACE E LARGE WHITE DE ORDEM DE PARTO 1 E 2

Bianchi I.¹; Corrêa, M.N.¹; *Lucia Jr., T.¹; Rech, D.C.¹; Rocha, F.¹; Deschamps, J.C.¹

¹ PIGPEL: Ensino, Pesquisa e Serviços em Produção de Suínos, Centro de Biotecnologia, Campus Universitário s/nº, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Caixa Postal 354, CEP 96010-900 ibianchi@ufpel.edu.br (53) 84051356

INTRODUÇÃO

A duração média do parto de uma fêmea é em torno de três horas (180 min), para um número médio de 11,7 leitões nascidos, com intervalo de nascimento de 15 a 20 min entre os leitões. À medida que a duração do parto aumenta de três para oito horas, a porcentagem de leitegadas com natimortos aumenta de 18% para 61% (1, 3, 5). A avaliação do intervalo de tempo entre o nascimento dos leitões é de extrema importância, pois através dele determina-se a partir de que momento é necessária a intervenção e auxílio ao parto, seja por meio de manejo, uso de medicamento ou pelo do toque vaginal. A intervenção inapropriada poderá acarretar problemas tanto para o leitão como para a fêmea. Desse modo, a avaliação do momento e forma exata de intervir no parto é fundamental, a fim de assegurar o menor desgaste, custo e estresse das fêmeas durante o parto, garantindo saúde para o leitão e para a fêmea. O objetivo do trabalho foi avaliar no setor de maternidade, o intervalo entre o nascimento de leitões de fêmeas suínas Landrace e Large White de primeiro e segundo partos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada a coleta de dados de desempenho zootécnico de 636 partos (548 de fêmeas LD e 88 de fêmeas LW) de uma granja multiplicadora localizada na região sul do Rio Grande do Sul, tendo nascido um total de 7.100 leitões. Somente fêmeas de primeiro (OP1) e segundo partos (OP2) foram incluídas no estudo, em função da granja estar em processo de povoamento, cuja ordem de parto (OP) média, tanto para fêmeas LD como para as fêmeas LW foi de 1,3. A distribuição do número de partos e total de leitões nascidos de acordo com a raça e ordem de parto foi de 359 partos de fêmeas LD de OP1 (3.934 leitões nascidos, média de 11,0), 189 partos de fêmeas LD de OP2 (2.109 leitões nascidos, média de 11,2), 58 partos de fêmeas LW OP1 (687 leitões nascidos, média de 11,9) e 30 partos de fêmeas LW de OP2 (370 leitões nascidos, média de 12,3). O registro dos dados foi feito 24 h por dia, em que era registrado o momento do início e final do parto, a fim de obter a duração total do parto. Para cada leitão nascido foi registrado a ordem e o momento (hora) do nascimento, com o objetivo de determinar o intervalo de tempo (m) entre o nascimento dos leitões. Os dados de raça e ordem de parto das fêmeas incluídas no trabalho foi extraído dos relatórios do banco de dados da granja (6). A partir da distribuição de frequência foi categorizado o intervalo entre o nascimento dos leitões em ≤ 10 m, 11 a 20, 21 a 30, 31 a 40 e ≥ 41 m. Foi gerada análise através da distribuição de frequência para o intervalo categorizado entre o nascimento dos leitões e duração do parto, considerando inicialmente todas as fêmeas, posteriormente segmentada por raça (LD e LW) e para cada raça foi feita a análise de acordo com a OP (1 e 2). Foi realizada através dos modelos lineares a análise de variância, para comparação entre o tempo médio entre o nascimento dos leitões. A comparação de médias foi feita através do teste LSD. Todas as análises foram através do programa Statistix (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 7.201 leitões nascidos, o intervalo médio entre o nascimento dos leitões foi de 16,7 min. Houve diferença ($P < 0,0001$) no tempo médio entre o nascimento dos leitões de fêmeas LD (17,3 min) e LW (13,5 min). Não houve diferença ($P > 0,05$), no tempo médio entre o nascimento dos leitões de fêmeas LD de OP1 e OP2, que foi de 17,5 e 16,8 min, respectivamente, para um total de 3.968 nascimentos na OP1 e 2.166 na OP2. Para fêmeas LW de OP1 (697 leitões) e OP2 (370 leitões) o tempo médio entre o nascimento dos leitões foi de 13,1 e 13,9 min, respectivamente ($P > 0,05$). Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que 73,5% dos leitões de fêmeas LD nasceram no intervalo menor ou igual a 20 min entre um e outro, tempo este considerado normal (2, 4, 5), enquanto que fêmeas LW tiveram 79,6% dos leitões nascidos neste intervalo. Por outro lado, fêmeas LD tiveram 17,0% dos leitões nascidos com intervalo maior que 30 min, considerado crítico, enquanto que fêmeas LW tiveram 10,9% dos leitões nascidos acima deste intervalo. Isso indica que fêmeas LD foram mais predisponentes do que fêmeas LW a terem problemas durante o parto, necessitando de manobras de manejo para auxílio ao parto através da movimentação da fêmea, massagens no abdômen, ou mesmo aumentando os riscos de intervenções, seja através do uso de hormônio ou através do toque vaginal. Entre as fêmeas de OP1 e OP2 para cada raça, as diferenças são menos expressivas do que a comparação entre raças. Normalmente espera-se que fêmeas primíparas (OP1) tenham mais problemas durante o parto, especialmente em função de serem fêmeas jovens com possibilidade de terem pouca abertura da pelve ou mesmo do canal cervical no momento do parto. Porém, isso não foi observado, uma vez que fêmeas LW de OP1 tiveram 80,9% dos leitões nascidos com intervalo menor ou igual de 20 min, e fêmeas de OP2 tiveram 77,3% dos nascimentos neste intervalo (Tabela 1). A mesma tendência foi apresentada pelas fêmeas LD de OP1 e OP2, que tiveram 73,4% e 73,3% dos leitões nascidos com intervalo menor ou igual a 20 min, respectivamente. Isso deve ter ocorrido em função das fêmeas de OP1 terem atingido a condição corporal (tamanho e peso) adequada no momento do primeiro parto. Possivelmente pelo fato de ter sido respeitado a indicação de idade e peso mínimos para a realização da inseminação, além de um eficiente manejo especialmente de arraçoamento durante a gestação da fêmea.

CONCLUSÕES

Fêmeas LD apresentaram intervalo médio entre o nascimento de leitões maior do que fêmeas LW. Entre as fêmeas de OP1 e OP2 para cada raça, as diferenças são menos expressivas do que a comparação entre raças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITT, J.H., ALMOND, G.W., FLOWERS, W.L. Diseases of the Reproductive System. In: STRAW, B.E., D'ALLAIRE, S., MENGELING, W.L., TAYLOR, D.J. **Diseases of swine**. 8th. Ed. Iowa State University Press, Ames, IA. p. 883-911. 1999.
- Capturado em 18 março de 2004. *On line*. Disponível na Internet: <http://www.compassu.com.br/maternidade.htm>, 2004.
- CAVALCANTI, S.S. **Produção de Suínos**. 1984.
- CUTLER, R.S., FAHY, V.A., SPICER, E.M., CRONIN, G.M. Preweaning Mortality In: STRAW, B.E., D'ALLAIRE, S., MENGELING, W.L., TAYLOR, D.J. **Diseases of swine**. 8th. Ed. Iowa State University Press, Ames, IA. p. 985-1001. 1999.
- Sônia Vitagliano. Capturado em 18 março de 2004. *On line*. Disponível na Internet: http://www.suinculturaindustrial.com.br/site/dinamica.asp?id=1245&tipo_tabela=cet&categoria=manejo, 2004.
- PIGWIN®. **PigWIN® Version 1.9**. FarmWise Systems Inc. Little Canada, MN, USA. 2001.
- STATISTIX®. **Statistix for Windows User's Manual**. Ed. Analytical Software. Tallahassee, Fl. 2004.

Tabela 1: Percentual de leitões nascidos dentro de cada intervalo de tempo entre o nascimento de um leitão e outro de acordo com a raça e ordem de parto da fêmea

Intervalo (min)	Fêmeas LD			Fêmeas LW		
	Todas	OP1	OP2	Todas	OP1	OP2
≤ 10	52,0	52,0	51,8	56,5	55,6	57,7
11 – 20	21,5	21,4	21,5	23,1	25,3	19,6
21 – 30	9,5	9,6	9,5	9,5	9,3	9,8
31 – 40	5,8	5,7	5,9	4,2	3,4	5,2
≥ 41	11,2	11,2	11,3	6,7	6,5	7,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0